



ISSN 1984-5634

EDITORIAL

EDITORIAL

RENATA DOS SANTOS DE MATTOS

VICENTE DA SILVEIRA DETONI

O volume 14 da Revista Aedos apresenta em seu trigésimo segundo número o dossiê temático: *Brasil Recente e os Direitos Humanos: novos olhares para a violência de Estado a partir das Comissões da Verdade*, coordenado por Paula Franco, Camilla Cristina da Silva e Pedro Ernesto Fagundes. Situado a mais de uma década desde o início dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade brasileira (CNV), o dossiê reúne artigos e entrevistas que refletem sobre iniciativas da sociedade civil pela América Latina diante do passado recente das ditaduras civis-militares, abordando comparativamente as experiências do Brasil, da Argentina, da Colômbia, Chile e Peru. Tanto o evento em si das Comissões da Verdade pelo continente é tematizado, quanto os testemunhos colhidos de sobreviventes – singularidade da História do Tempo Presente (ROUSSO, 2016) - e os relatórios por elas produzidos, o que é feito lançando mão de perspectivas inovadoras, como discussões de cunho epistemológico e outras que elevam gênero como uma categoria central. Nas entrevistas, os leitores poderão encontrar ricos diálogos a partir de memórias ativadas pelo presente (RICOEUR, 1999), de personalidades que, não apenas analisaram os processos políticos em seus países, mas também participaram diretamente nas batalhas pelo direito à verdade, memória e justiça no continente.

O número que apresenta este dossiê foi organizado em meio a um ambiente de crescente esperança com a possibilidade de um recomeço para a sociedade brasileira. Graças aos esforços da ciência e da articulação de forças políticas, a pandemia de Covid-19 logrou ser parcialmente superada, possibilitando o retorno de atividades presenciais em condições sanitárias mais seguras. Já as eleições à nível federal no Brasil, colocaram a possibilidade de enfrentar um governo que, por quatro anos, desprezou e atacou todas as conquistas sociais angariadas desde o processo de redemocratização no país, destacando-se o âmbito dos direitos humanos.

Simultaneamente, observou-se o acirramento das disputas de narrativas e memórias (JELIN, 2001), levadas a cabo por grupos políticos internos e externos ao governo, no sentido de reabilitar o passado da ditadura civil-militar brasileira (PEREIRA, 2015; BAUER, 2019). O autoritarismo foi alçado a um estatuto de alternativa à crise política vivenciada na segunda

EDITOR-CHEFE:

Vicente da Silveira Detoni

EDITORA-GERENTE:

Renata dos Santos de Mattos

COMO CITAR:

MATTOS, R.S., DETONI, V.S.
Editorial. *Aedos*, v. 14, n. 32, p.
3-4, jul.-dez., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

década no século XXI, e a própria Comissão Nacional da Verdade foi sistematicamente desacreditada por políticos e associados ao governo. “Parcial”, “revanchista” ou “mentirosa”, a CNV foi assim, incorretamente evocada, em razão dos seus esforços em demonstrar como era falaciosa a imagem saudosa construída sobre o período. No caso do Brasil, apesar da impossibilidade de imputar juridicamente os perpetradores da violência de Estado, de sua limitação à condenação moral das violações aos direitos humanos e outras críticas que se possam tecer, a existência desse espaço de escuta e investigação têm sua importância demarcada no caráter pedagógico que buscou assumir (BAUER, 2017) e no produto gerado a partir dela – fonte importante para além do ponto de vista da História e das humanidades.

À vista disso, a nova edição assume grande pertinência na medida em que contribui para a defesa do valor do trabalho desempenhado pelas comissões latino-americanas, ao mesmo tempo que auxilia a pensar sobre os limites dessas experiências, abrindo espaço para uma meditação sobre como construir políticas mais exitosas de defesa da democracia, da história, memória e da verdade em oportunidades de recomeço como a que vivemos agora. Espera-se que o momento que se abre no futuro tenha a capacidade de reestabelecer um ambiente de afirmação dos valores democráticos e de condições para um debate mais profícuo sobre o passado traumático no continente, bem como sobre os esforços institucionais e extraoficiais para o enfrentamento do esquecimento e do negacionismo.

No restante da edição, que é composta por artigos livres, resenhas e uma tradução, é possível observar uma grande diversidade temática, de abordagens e de aportes conceituais. É um conjunto de materiais que atesta a qualidade e proficuidade da produção científica de jovens pesquisadores e pesquisadoras brasileiras, em que pese todas as dificuldades vivenciadas nos últimos anos, do sucateamento da educação e da ciência, o que não se restringe somente ao último governo. Portanto, é levando em conta esta produção que a atual gestão da Revista Aedos está enormemente satisfeita em publicar a presente edição.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Caroline Silveira. *Como será o Passado? História, Historiadores e a Comissão Nacional da Verdade*. Jundiaí: Paco editorial, 2017.
- BAUER, La dictadura cívico-militar brasileña em los discursos de Jair Bolsonaro: usos del pasado y negacionismo. *Relaciones Internacionales*, n. 57, p. 37-51, 2019.
- JELIN, Elizabeth. *Los trabajos de la memoria*. Madrid: Siglo Veintuno de España editores S.A, 2001.
- PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia História*, v. 31, n. 57, p. 863-902, 2015
- ROUSSO, Henry. *A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo*. Rio de Janeiro: FGV editoras, 2016.
- RICOEUR, Paul. *La lectura del tiempo pasado: memoria y olvido*. Madrid: Arrecife Universidad Autónoma de Madrid, 1999.